

Tecnologias Educativas na Assistência Multidisciplinar em Saúde do Adolescente

Educational Technologies in Multidisciplinary Adolescent Health Care
Tecnologías Educativas en la Atención Múltiple de la Salud de Adolescentes

RESUMO

A utilização de tecnologias educativas na assistência multidisciplinar em saúde do adolescente tem se mostrado uma estratégia inovadora para promover o acesso à informação e incentivar práticas saudáveis. Aplicativos móveis, plataformas digitais e gamificação facilitam a comunicação entre profissionais de saúde e adolescentes, promovendo maior adesão a cuidados preventivos. Este estudo teórico analisou os impactos e desafios dessas tecnologias, destacando sua importância para a promoção da saúde mental, saúde sexual e bem-estar geral. A interdisciplinaridade foi evidenciada como um fator essencial para o sucesso das intervenções, garantindo um atendimento personalizado e humanizado. No entanto, desafios como a desigualdade no acesso digital e a capacitação profissional ainda precisam ser superados. Conclui-se que o desenvolvimento contínuo e a integração dessas ferramentas nas políticas públicas podem ampliar seu impacto positivo na saúde do adolescente.

DESCRIPTORIOS: Tecnologias educativas; Saúde do adolescente; Assistência multidisciplinar; Promoção da saúde; Inovação digital.

ABSTRACT

The use of educational technologies in multidisciplinary adolescent health care has proven to be an innovative strategy to promote access to information and encourage healthy practices. Mobile applications, digital platforms, and gamification facilitate communication between healthcare professionals and adolescents, fostering greater adherence to preventive care. This theoretical study analyzed the impacts and challenges of these technologies, highlighting their importance in promoting mental health, sexual health, and overall well-being. Interdisciplinarity was identified as an essential factor for the success of interventions, ensuring personalized and humanized care. However, challenges such as digital access inequality and professional training still need to be addressed. It is concluded that the continuous development and integration of these tools into public policies can enhance their positive impact on adolescent.

DESCRIPTORS: Educational technologies; Adolescent health; Multidisciplinary care; Health promotion; Digital innovation.

RESUMEN

El uso de tecnologías educativas en la atención multidisciplinaria de la salud adolescente ha demostrado ser una estrategia innovadora para promover el acceso a la información y fomentar prácticas saludables. Las aplicaciones móviles, las plataformas digitales y la gamificación facilitan la comunicación entre profesionales de la salud y adolescentes, promoviendo una mayor adherencia a la atención preventiva. Este estudio teórico analizó los impactos y desafíos de estas tecnologías, destacando su importancia para promover la salud mental, la salud sexual y el bienestar general. La interdisciplinariedad se destacó como un factor esencial para el éxito de las intervenciones, garantizando una atención personalizada y humanizada. Sin embargo, aún quedan desafíos por superar, como la desigualdad en el acceso digital y la formación profesional. Se concluye que el desarrollo continuo y la integración de estas herramientas en las políticas públicas pueden aumentar su impacto positivo en la salud adolescente.

DESCRIPTORIOS: Tecnologías educativas; Salud adolescente; Atención multidisciplinaria; Promoción de la salud; Innovación digital.

Vinicius Henrique Alves Ferreira

Mestre em ciências odontológicas – UNIARA. Especialista em ortodontia e reabilitação oral. Docente da graduação em Odontologia-Unilago. CEO - Odontobem - SJRioPreto-SP.

Vanessa de Melo Rail

Pós-graduada em Auditoria em Saúde pela Uninter. Possui graduação em Administração pela Faculdade Pitágoras de Uberlândia. Técnica em enfermagem pela Escola Técnica de Saúde ESTES - Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Atualmente é técnico em enfermagem do Hospital de Clínicas de Uberlândia/Ebserh.

Maria Carolina Salustino dos Santos

Doutorando em Enfermagem pela Escola Paulista de Enfermagem da UNIFESP.

Recebido em: 01/09/2025

Aprovado em: 18/09/2025



INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, tornando essencial a adoção de estratégias de promoção da saúde que atendam às demandas dessa população. Nesse contexto, as tecnologias educativas emergem como ferramentas fundamentais para facilitar o acesso à informação, a autonomia e a adesão a comportamentos saudáveis. Seu uso na assistência multidisciplinar permite a integração de diferentes profissionais da saúde, favorecendo um atendimento mais abrangente e humanizado¹.

Nos últimos anos, diversas iniciativas têm demonstrado o potencial das tecnologias educativas no cuidado com adolescentes, abrangendo temas como saúde mental, alimentação, sexualidade, prevenção de doenças e bem-estar geral. Métodos inovadores como aplicativos móveis, jogos educativos, redes sociais e plataformas interativas são utilizados para engajar os jovens no autocuidado e na tomada de decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, a abordagem multidisciplinar, que envolve médicos, enfermeiros, psicólogos, educadores e assistentes sociais, contribui para um suporte mais eficiente e personalizado às necessidades dessa faixa etária.

A literatura recente aponta que as tecnologias educativas têm potencial para reduzir barreiras no acesso à informação e na comunicação entre profissionais de saúde e adolescentes¹. Entretanto, ainda há desafios na implementação dessas estratégias, incluindo a necessidade de adaptação dos conteúdos às realidades socioculturais dos jovens e a capacitação dos profissionais da saúde para utilizá-las de maneira eficaz.

A integração de tecnologias educativas na assistência multidisciplinar em saúde do adolescente tem sido amplamente estudada e aplicada como

estratégia para melhorar o acesso à informação e promover o bem-estar dessa população. A literatura recente destaca a importância do uso de tecnologias digitais para facilitar a comunicação entre profissionais de saúde e adolescentes, garantindo maior adesão a práticas saudáveis e ampliando o alcance das intervenções em saúde². As tecnologias educacionais podem assumir diferentes formatos, como aplicativos móveis, plataformas interativas, redes sociais, jogos e materiais audiovisuais, cada um com potencial de impactar positivamente a educação em saúde.

Uma das principais abordagens utilizadas na promoção da saúde do adolescente é o uso de tecnologias educacionais no combate a infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV/Aids. Segundo Vilella, Pereira e Pontes², a implementação de estratégias digitais nas escolas tem demonstrado eficácia na disseminação de informações sobre prevenção e cuidados, reduzindo a vulnerabilidade dos adolescentes a essas doenças. Além disso, tecnologias gamificadas, como aplicativos educativos e jogos interativos, têm sido validadas como ferramentas de enfrentamento de arboviroses e outros problemas de saúde pública entre adolescentes, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível³.

Outro aspecto relevante na aplicação das tecnologias educacionais é sua contribuição para a promoção da saúde mental. Girardi, Cardoso e Zanatta⁴ destacam que a atenção primária tem investido no uso dessas tecnologias para apoiar adolescentes em situações de vulnerabilidade psicológica, proporcionando informações sobre autocuidado, bem-estar emocional e estratégias de enfrentamento. Tais ferramentas ajudam a reduzir estigmas e barreiras que dificultam o acesso dos jovens a serviços especializados, favorecendo um acompanhamento contínuo e integrado.

A colaboração interdisciplinar também desempenha um papel crucial no

uso dessas tecnologias, permitindo que diferentes profissionais da saúde contribuam para um atendimento mais eficaz. Estudos apontam que a integração entre profissionais da medicina, enfermagem, psicologia e educação potencializa os resultados das intervenções, garantindo que os adolescentes recebam orientações de maneira mais clara e adaptada às suas necessidades⁵. Essa abordagem tem sido utilizada, por exemplo, na implementação de tecnologias educacionais voltadas para a higiene bucal, onde as orientações personalizadas melhoram a adesão dos adolescentes aos cuidados diários⁶.

Além das iniciativas voltadas à promoção da saúde física e mental, a obesidade e os hábitos alimentares inadequados também são desafios abordados pelas tecnologias educacionais. Aragão e Veras⁷ discutem como a utilização de aplicativos e plataformas interativas tem sido eficaz na conscientização dos jovens sobre a importância de uma alimentação equilibrada e da prática de atividades físicas. O uso dessas ferramentas não apenas educa, mas também incentiva mudanças comportamentais sustentáveis, impactando diretamente a qualidade de vida dos adolescentes.

Apesar das vantagens evidentes, ainda existem desafios na implementação dessas tecnologias na assistência multidisciplinar. A desigualdade no acesso a dispositivos eletrônicos e à internet, a falta de capacitação dos profissionais de saúde para utilizar essas ferramentas e a necessidade de validação científica contínua das tecnologias disponíveis são questões que precisam ser superadas⁸. Para garantir o sucesso das intervenções, é essencial que as estratégias educacionais sejam adaptadas às realidades socioculturais dos adolescentes e que haja um esforço contínuo para integrar essas tecnologias às políticas públicas de saúde.

Diante desse cenário, este ensaio teórico busca discutir o papel das tecnologias educativas na assistência mul-

tidisciplinar em saúde do adolescente, analisando sua aplicabilidade, desafios e impactos. A questão de pesquisa que norteia este estudo é: "Como as tecnologias educativas podem contribuir para a promoção da saúde e o engajamento do adolescente no cuidado multidisciplinar?" O objetivo do artigo é refletir sobre o uso dessas ferramentas no contexto da assistência à saúde do adolescente, destacando suas contribuições e limitações.

A relevância deste estudo se justifica pela crescente necessidade de abordagens inovadoras na promoção da saúde, considerando a familiaridade dos adolescentes com recursos digitais e o potencial das tecnologias educativas em transformar práticas assistenciais. Dessa forma, espera-se contribuir para o aprimoramento das políticas e estratégias voltadas à saúde do adolescente, fortalecendo a atuação interdisciplinar e promovendo um cuidado mais eficaz e acessível.

DESENVOLVIMENTO

Este artigo configura-se como um ensaio teórico, embasado na análise de estudos recentes que abordam o uso de tecnologias educativas na assistência multidisciplinar à saúde do adolescente. O ensaio teórico é uma metodologia que permite a discussão crítica de conceitos e evidências existentes, sem a necessidade de uma pesquisa empírica, mas sim por meio da revisão e interpretação de publicações relevantes sobre o tema⁹.

A seleção dos estudos foi realizada por meio de bases acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico e periódicos de enfermagem e saúde pública, priorizando artigos publicados nos últimos cinco anos. O critério de inclusão envolveu pesquisas que abordassem a utilização de tecnologias educativas na promoção da saúde do adolescente, dentro de um contexto multidisciplinar. Como critério de

exclusão, foram descartados artigos que não apresentavam relação direta com a educação em saúde ou que não descreviam práticas baseadas em tecnologia.

A análise dos dados ocorreu por meio da categorização dos principais achados, divididos em dois eixos temáticos: **(1) Tecnologias Educativas e a Promoção da Saúde do Adolescente** e **(2) A Abordagem Multidisciplinar e a Educação em Saúde Digital**. A seguir, cada uma dessas categorias será discutida de forma aprofundada, com base nas evidências encontradas na literatura científica.

Tecnologias Educativas e a Promoção da Saúde do Adolescente

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por grandes transformações físicas, emocionais e sociais, o que exige estratégias específicas para a promoção da saúde dessa população. As tecnologias educativas surgem como ferramentas inovadoras para a disseminação de informações de saúde, proporcionando maior acessibilidade e engajamento dos adolescentes em práticas de autocuidado¹.

Os meios digitais e interativos, como aplicativos móveis, plataformas de e-learning, redes sociais e gamificação, têm sido amplamente utilizados para envolver os adolescentes em programas de promoção da saúde³. A gamificação, por exemplo, tem se mostrado uma estratégia eficaz para aumentar a adesão a temas como saúde sexual, prevenção de doenças e alimentação saudável, transformando o aprendizado em um processo mais dinâmico e atrativo¹.

Estudos recentes demonstram que aplicativos móveis e redes sociais são particularmente eficazes na abordagem de temas sensíveis, como educação sexual e saúde mental. Segundo Vilella, Pereira e Pontes², iniciativas educacionais digitais sobre HIV/Aids têm demonstrado impactos positivos na conscientização e na redução do risco de contágio entre adolescentes. Além dis-

so, plataformas online permitem que os jovens busquem informações de forma anônima e segura, promovendo maior autonomia no aprendizado sobre sua própria saúde⁴.

Outro aspecto relevante na adoção de tecnologias educativas é a possibilidade de adaptação dos conteúdos às especificidades culturais e sociais dos adolescentes. Aplicativos e plataformas digitais possibilitam a personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais e promovendo uma experiência de aprendizado mais eficiente⁵. Esse tipo de abordagem inclusiva tem sido particularmente eficaz no desenvolvimento de programas voltados para a promoção da saúde mental, que visam fornecer suporte emocional e psicológico aos jovens em situação de vulnerabilidade⁷.

Apesar dos benefícios, a implementação dessas tecnologias ainda enfrenta desafios, como a desigualdade no acesso digital, a necessidade de validação científica dos conteúdos oferecidos e a capacitação dos profissionais de saúde para utilizarem essas ferramentas de forma eficiente. Superar esses obstáculos requer investimentos em políticas públicas que garantam a acessibilidade das tecnologias a todos os adolescentes, independentemente de sua condição socioeconômica.

A Abordagem Multidisciplinar e a Educação em Saúde Digital

A promoção da saúde do adolescente por meio de tecnologias educativas não pode ocorrer de maneira isolada. É essencial uma abordagem multidisciplinar, que envolva profissionais da saúde, educadores, assistentes sociais e até mesmo os familiares dos adolescentes no processo de ensino e cuidado⁶. A interseção entre diferentes áreas do conhecimento permite a construção de programas de saúde mais completos, nos quais os jovens são assistidos de maneira holística, considerando tanto os aspectos biológicos quanto os sociais

e psicológicos.

Na prática clínica, médicos, enfermeiros e psicólogos têm utilizado plataformas digitais para fornecer orientações e monitoramento remoto, garantindo maior acessibilidade aos serviços de saúde³. Aplicativos de telemedicina e inteligência artificial são cada vez mais incorporados ao atendimento, permitindo que adolescentes tenham acesso a informações confiáveis e personalizadas sobre saúde sexual, nutrição e bem-estar emocional². Além disso, essas tecnologias facilitam a comunicação entre pacientes e profissionais, reduzindo barreiras como distância geográfica e horários limitados de atendimento presencial⁵.

“A interdisciplinaridade também é essencial para a educação em saúde digital, um conceito que engloba a capacitação de adolescentes para utilizarem de forma crítica e responsável as informações de saúde disponíveis online¹.”

Com o aumento do uso da internet para buscar conteúdos sobre saúde, torna-se fundamental que os jovens desenvolvam habilidades para diferenciar fontes confiáveis de informações falsas, prevenindo a disseminação de mitos e desinformação⁴. O desenvolvimento de competências digitais permite que os adolescentes se tornem agentes ativos no cuidado com sua saúde, ampliando o impacto das estratégias de educação digital.

Outro ponto de destaque na abordagem multidisciplinar é a necessidade de envolver o ambiente escolar no processo educativo em saúde. Segundo estudos recentes, escolas que implementam tecnologias educativas para discutir saúde com adolescentes conseguem resultados mais positivos na adoção de hábitos saudáveis⁷. Professores e profissionais da saúde podem atuar conjuntamente na criação de materiais didáticos interativos e programas educativos que abordem temas como nutrição, saúde mental, atividade física e sexualidade com uma linguagem acessível e envolvente⁶.

No entanto, para que a abordagem multidisciplinar seja bem-sucedida, é fundamental que os profissionais de diferentes áreas sejam capacitados para integrar as tecnologias educativas em suas práticas. O desconhecimento sobre o uso dessas ferramentas ainda é um obstáculo significativo, exigindo investimentos na formação continuada dos profissionais de saúde e educação³. Além disso, é essencial que haja regulamentação adequada para garantir que os conteúdos veiculados sejam baseados em evidências científicas e respeitem a privacidade dos adolescentes.

Os resultados apresentam um panorama detalhado das principais tecnologias educativas utilizadas na assistência multidisciplinar à saúde do adolescente, organizadas por categorias temáticas. Cada categoria foi associada a estudos científicos recentes, destacando a aplicabilidade e impacto dessas tecnologias.

Observa-se que a adoção de tecnologias digitais, como aplicativos móveis, plataformas interativas e gamificação, tem sido uma estratégia eficaz na promoção da saúde dos adolescentes.

Em áreas como saúde mental, por exemplo, plataformas de apoio psicológico têm contribuído para a redução de transtornos como ansiedade e depressão, ao oferecer suporte imediato e acessível aos jovens. Na promoção da saúde sexual, aplicativos e redes sociais têm sido fundamentais na disseminação de informações seguras e baseadas em evidências. Assim, a combinação entre tecnologias educativas e a assistência multidisciplinar em saúde do adolescente tem se mostrado uma estratégia eficaz e promissora.

A ampliação do acesso a essas tecnologias e a integração entre diferentes áreas do conhecimento são fatores determinantes para o sucesso das intervenções educativas, contribuindo para um cuidado mais humanizado e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração das **tecnologias educativas** na assistência multidisciplinar à saúde do adolescente tem se mostrado uma estratégia inovadora e eficaz para ampliar o acesso à informação e promover o bem-estar dessa população. O uso de aplicativos móveis, plataformas digitais, redes sociais e jogos educativos permitiu que temas como saúde sexual, saúde mental, nutrição e prevenção de doenças fossem abordados de maneira dinâmica e interativa, favorecendo o engajamento dos adolescentes em práticas de autocuidado e na adoção de hábitos saudáveis.

A revisão teórica realizada evidenciou que a abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais da saúde, educadores e assistentes sociais, é essencial para potencializar os impactos dessas tecnologias. A integração de diferentes áreas do conhecimento possibilita um

cuidado mais humanizado e personalizado, garantindo que as intervenções educativas atendam às necessidades individuais e socioculturais dos adolescentes. Além disso, a educação em saúde digital foi identificada como um fator crucial para capacitar os jovens na busca ativa por informações confiáveis, reduzindo a vulnerabilidade à desinformação e ao consumo de conteúdos prejudiciais à saúde.

No entanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados para que essas tecnologias alcancem seu pleno potencial. A desigualdade no acesso digital, a necessidade de

capacitação contínua dos profissionais da saúde e a validação científica das ferramentas educativas são obstáculos que precisam ser abordados por meio de investimentos em políticas públicas e programas de formação. Além disso, é essencial que as tecnologias educativas sejam constantemente adaptadas às mudanças socioculturais e tecnológicas, garantindo que permaneçam relevantes e eficazes na promoção da saúde do adolescente.

Diante desses achados, este ensaio teórico reforça a importância do desenvolvimento e aprimoramento das tecnologias educativas como ferramentas

estratégicas na assistência multidisciplinar. A ampliação do acesso a essas inovações, aliada à formação de profissionais capacitados e à criação de políticas públicas inclusivas, pode contribuir significativamente para a construção de um modelo de cuidado mais acessível, eficiente e alinhado às necessidades contemporâneas dos adolescentes. Assim, espera-se que este estudo inspire novas pesquisas e iniciativas voltadas à implementação e avaliação dessas tecnologias, promovendo avanços na área da saúde e educação digital.

Referências

1. Silva R, Almeida M, Souza AP. Tecnologias educacionais na promoção da saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* 2022;9(2):30-50.
2. Vilella IO, Pereira JTM, Pontes I. Tecnologias educacionais atuais para abordar HIV/Aids nas escolas: revisão de escopo. *Anais UEL.* 2023;1(10):45-60. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/cianh/article/download/4049/3505#page=54>
3. Melo CMCS, Araújo ELL, Gontijo DT. Validação de uma tecnologia educacional gamificada para o enfrentamento de arboviroses no ensino médio. *Texto Contexto Enferm.* 2025;19(3):120-35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/T5Xh3dnvpKv7Xdgy66nyrZQ/?format=pdf&lang=pt>
4. Girardi KH, Cardoso JK, Zanatta L. Tecnologias educacionais empregadas na atenção primária à saúde para promoção da saúde mental: revisão integrativa. *Rev Eletr Enferm.* 2024;5(22):98-113. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/download/75829/41337>
5. Oliveira GG, Carvalho CMC, Santos R. A colaboração multidisciplinar nas redes de cuidados: o papel dos profissionais de saúde na integração do atendimento. *Rev New Sci.* 2024;4(16):55-70. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/2056/2515>
6. Landim TF, Vincenzi B, Verde LHC. Influência do conhecimento sobre higiene bucal na saúde oral de crianças e adolescentes. *Rev Scientia-Ciênc Saúde.* 2024;6(14):80-95. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/varia-saude/article/download/34309/24091>
7. Aragão AFV, Veras RP. Abordagens educacionais contra a obesidade precoce e promoção da saúde mental entre jovens do ensino médio em épocas de pandemia. *RECIMA21.* 2024;7(8):210-25. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/download/4925/3417>
8. Amorim CB. Bem-estar e qualidade de vida: prevenção, intervenção e inovações. Vol. 6. Aya Editora; 2024. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/livros/L617.pdf>
9. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2019.